

277

**RELAÇÃO ENTRE PREFERÊNCIA POR AÇÚCAR E CÁRIE DENTÁRIA EM GESTANTES.***Daniel Demetrio Faustino da Silva, Sonia Maria Blauth de Slavutzky (orient.)* (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

A relação entre a dieta e a alta prevalência de doenças crônicas vem sendo um crescente objeto de pesquisa, como forma de prevenir problemas de saúde, tais como a cárie dentária, decorrentes de excessos e desvios alimentares. Newbrum (1982) afirma que o açúcar é o componente mais cariogênico da dieta, atuando como substrato para a produção de ácidos pelas bactérias e subsequente desmineralização do esmalte dentário. Jamel et al (1997) encontraram uma correlação significativamente positiva entre os índices de cárie (CPO-D) e a preferência por açúcar em grupos urbanos e rurais do Iraque. Tomita et al (1999) concluíram em seu estudo com crianças pré-escolares que a preferência por açúcar está associada à prevalência de cárie na dentição decídua. Maciel et al (2001), encontraram similaridade nos padrões de preferência por açúcar e cárie entre mães e filhos. Estudos mostram que a partir do terceiro mês de gestação o feto já está desenvolvendo paladar, e o uso de açúcar na alimentação materna é passado via placenta, determinando, assim, que o bebê ao nascer já demonstre mais prazer pelo doce quando comparado com bebês cujas mães não utilizam açúcar durante a gravidez. Tendo em vista a alta prevalência de cárie e o alto consumo de açúcar no Brasil e a possível responsabilidade das gestantes pelo estabelecimento do paladar do bebê, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a preferência por açúcar e sua associação com cárie dentária em gestantes. A preferência por açúcar será medida através de um teste já desenvolvido: "sweet preference inventory" (Land e Shepherd, 1984), que avalia a preferência entre soluções de chá preto adoçadas com concentrações diferentes de sacarose (0M; 0, 15M; 0, 29M; 0, 44M; e 0, 59M) e a prevalência de cárie será medida através do índice de CPO-D (WHO, 1997). Os resultados parecem mostrar uma correlação positiva entre a preferência por açúcar e o índice CPO-D nesse grupo de gestantes. Quando se analisa a preferência por açúcar entre os trimestres de gestação, observa-se que as gestantes do primeiro trimestre preferem chás mais adocicados (0, 29M) do que as do segundo e terceiro trimestres (0, 15M). Entretanto, os resultados devem ser submetidos à análise estatística, para que a partir de resultados significativos possa se estabelecer as conclusões adequadas. (FAPERGS/IC).